



() CTS () CA () EAM () ENF () EAP () EX () FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

Identidade em Construção: O Impacto dos Incentivos na Formação Inicial de Professores de Química

Iargo Roberto de Almeida (IC)

Universidade Estadual de Feira de Santana, betoquimica23@gmail.com

Sabrina Silva Carneiro (IC)

Universidade Estadual de Feira de Santana, sabrinacarneiro286@gmail.com

Assicleide da Silva Brito (PQ)

Universidade Estadual de Feira de Santana, assicleide@uefs.br

Resumo

Este artigo investigou os fatores que influenciaram a escolha pela licenciatura e a decisão de seguir a carreira docente entre acadêmicos de um curso de Licenciatura em Química de uma universidade pública. O objetivo desse estudo é investigar quais motivos ou relações pessoais contribuíram pela escolha em seguir a carreira docente. Com abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou questionário com questões abertas, aplicado a licenciandos na fase final do curso, especialmente durante a disciplina de estágio supervisionado. A análise dos dados, conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo, permitiu identificar elementos motivadores e desmotivadores na trajetória dos participantes. Os resultados evidenciam a importância das experiências vivenciadas na Educação Básica e no Ensino Superior, destacando a influência de professores que demonstraram paixão pelo ensino, domínio pedagógico e afetividade na relação com os estudantes. Programas de iniciação à docência, como o PIBID e o PRP, também se mostraram decisivos para a ressignificação da percepção sobre a docência, contribuindo para a consolidação da identidade profissional. O estudo aponta para a relevância de fortalecer experiências práticas e relações significativas ao longo da formação inicial, valorizando o papel inspirador de docentes como mentores na construção da carreira de futuros professores.

Palavras-chave: Formação docente; Licenciatura em Química; Identidade docente.

Introdução

A formação de professores é um tema de fundamental importância no cenário educacional brasileiro, especialmente quando estão sendo analisados os fatores que influenciam a escolha pela carreira docente. No contexto das licenciaturas em áreas específicas, como a Química, torna-se relevante compreender quais elementos atuam como motivadores ou desmotivadores para que os estudantes optem pela docência como projeto profissional.

A decisão de seguir a carreira docente é um processo complexo que envolve múltiplas dimensões, desde influências pessoais e familiares até experiências vivenciadas durante a formação acadêmica. Nesse contexto, as figuras de professores da Educação Básica e do Ensino Superior desempenham papel crucial, podendo tanto inspirar quanto desencorajar futuros educadores através de suas práticas pedagógicas, posturas profissionais e relacionamentos estabelecidos com os estudantes.

Além disso, os programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), têm-se demonstrado como importantes espaços de aproximação entre a formação teórica e a realidade escolar, proporcionando aos licenciandos experiências práticas que podem ressignificar suas concepções sobre a profissão docente, levando-os assim a uma decisão em ser realmente educador.

Considerando a relevância dessa temática para o campo da formação de professores, este estudo tem como objetivo investigar quais motivos ou relações pessoais contribuíram pela escolha em seguir a carreira docente.

A compreensão desses elementos pode contribuir para o aprimoramento dos processos formativos nas licenciaturas, fornecendo subsídios para compreender as discussões que são propagados sobre a docência e a educação, refletir sobre a valorização e incentivos para a carreira docente, buscar o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a identidade docente, e promovam uma formação mais sólida e consciente dos futuros professores de Química.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem qualitativa, por lidar com narrativas e experiências subjetivas dos/as participantes sobre os fatores que influenciaram sua escolha pela licenciatura e pela carreira docente. Para isso, utilizou-se um questionário contendo

questões abertas, aplicado via formulário online (Google Forms), direcionado a acadêmicos/as de um curso de Licenciatura em Química de uma universidade pública.

A investigação faz parte de um estudo mais amplo sobre os processos de constituição da identidade e saberes docentes. O questionário foi disponibilizado no segundo semestre de 2023.2, para acadêmicos em formação enquanto cursavam o último semestre de estágio supervisionado. Participaram do questionário 10 participantes. O questionário buscava compreender os elementos que atuaram como incentivo à escolha pela docência, incluindo influências de professores/as da Educação Básica e/ou do Ensino Superior, projetos de iniciação à docência (como PIBID e Residência Pedagógica), além de experiências pessoais e influência de familiares.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), utilizando-se a leitura flutuante inicial, seguida da codificação, categorização e organização das respostas por eixos temáticos. As categorias emergentes foram sistematizadas a partir da recorrência de palavras-chave e sentidos atribuídos pelos/as participantes. Os dados foram tabulados e agrupados de acordo com a frequência, com o objetivo de evidenciar as concepções predominantes entre os/as respondentes. A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos, garantindo o anonimato dos/as participantes mediante o uso de códigos de identificação.

Resultados e Discussão

Durante a análise da questão “Houve situações, pessoas ou professores/as da Educação Básica e/ou Ensino Superior que incentivaram para a licenciatura ou seguir a carreira docente? Explique.”, as respostas dos acadêmicos foram organizadas em dois quadros, *“quem incentivou a docência”* e *“motivos que levaram ao incentivo à carreira docente”*. O primeiro quadro foi dividido em classe, categorias e frequência e o segundo quadro foi dividido em classe, categorias, frequência das classes e frequência das categorias.

Entre as classes, foi observado que os participantes tiveram um maior número de incentivos positivos em relação ao ingresso na carreira docente, entre as categorias o destaque está na **Educação Básica**, onde foram observadas 04 frequências positivas; em contrapartida também na **Educação Básica** foram observadas 03 frequências negativas, sendo seguido por **Educação superior**, onde foram observadas 03 frequências positivas e 02 frequências negativas. As categorias **Familiares** e **Professores de forma geral**, apresentam 02 frequências

positivas enquanto nas negativas há **Professores de forma geral** também com 02 frequências e finalizando esse quadro há a categoria **Respostas Gerais** com 01 frequência.

Tabela 1 – Quem incentivou a docência

Classe	Categorias	Frequência	Frequência da classe
Sim	Educação Básica	04	11
	Educação Superior	03	
	Familiares	02	
	Professores de forma geral	02	
Não	Educação Básica	03	08
	Educação Superior	02	
	Professores de forma geral	02	
respostas gerais	nunca pensei em ser professor	01	

Fonte: Autores (2024).

Como pode ser visto, na Educação Básica houve o maior número de incentivos por parte dos participantes. Esses incentivos foram tanto positivos quanto negativos. A relação de afetividade entre professor e estudante é apontada por Ribeiro (2010) como um caminho que permite os estudantes demonstrarem mais interesse por matérias em que o professor mantém uma relação amistosa com eles, seja com troca de ideias ou interesses em comum.

Um dos participantes relatou sobre sua experiência tanto na educação básica quanto na educação superior:

Sim, tive muitas experiências vivenciadas na Educação Básica e no Ensino Superior que me inspirou a seguir a carreira docente. Tive [...]Professores que demonstram paixão pelo ensino e pelo conhecimento que despertou em mim o desejo de ser educadora. O reconhecimento de habilidades e talentos por parte de professores e colegas. Professores que atuam como mentores, oferecendo orientação e apoio. (Inf. 6).

Fica claro que para o participante em questão, a mentoria e orientação do professor durante a educação básica, marcou e causou um grande impacto na sua escolha profissional, embora tenha sido observado que essas características aparecem presentes no ensino superior.

Essa relação de afeto entre professor e estudante é uma aliada no método pedagógico e modo para despertar o interesse e motivação dos estudantes para aquela determinada matéria.

é evidente que os estudantes apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor, pois a conduta desses profissionais influencia a motivação, a participação e a dedicação aos estudos. Motivar um estudante, então, não é apenas uma questão de técnica, mas depende da relação que se estabelece com esse sujeito. (Ribeiro, 2010, p.404).

Foi notado também um aspecto interessante ao relacionar a estética docente, onde um dos participantes trouxe o exemplo que a imagem da sua professora chamava bastante sua atenção fazendo-a almejar ser igual a ela. Aqui é notado que a figura do professor que inspira e apoia seus estudantes tem um impacto positivo, uma vez que são exemplos trazidos desde a educação básica. Segue relato sobre a estética docente: “Sim, professora de ciências no ensino fundamental, ela ia bastante arrumada para a escola, usando saltos e eu quis ser igual a ela, pois acima de tudo era inteligente. [...]” (Inf. 1).

Em contraponto, os participantes também abordaram incentivos negativos em relação ao ingresso na docência, uma vez que culturalmente a profissão de professor é bastante desvalorizada. No começo, o participante demonstrou que houve incentivos negativos quanto à escolha de ser professor e da área de química, embora nesse momento ele ainda não tenha contado qual foi a abordagem específica que sua professora usou. É notado que despertou nele um interesse pela disciplina, visto que ele não apenas se interessou pela matéria, embora mais uma vez seja notada a desvalorização quanto a carreira docente uma vez que suas primeiras opções seriam na indústria ou engenharia química (Carvalho, 2014).

[...] não, que me incentivasse a seguir a carreira docente não tive, muito pelo contrário, quando solicitava conselhos sobre isso a maioria sempre me inclinava a escolher outras profissões. Porém durante meu ensino médio tive uma professora da área que através da sua abordagem em sala me fez gostar da matéria. E no curso técnico tive outro exemplo de uma professora que me fez querer seguir alguma profissão relacionada a área de química, associada a indústria ou engenharia [...] (Inf 9).

Observa-se que as frequências negativas aqui se referem a não terem sido incentivados a essa escolha, embora não necessariamente tenha havido professores que aconselharam contra a decisão. Por exemplo, um dos participantes contou sobre sua experiência, em que para ele não houve uma pessoa específica que contribuiu para sua decisão de ser professor. Por exemplo, “não houve, apenas a experiência mesmo e a realização de projetos durante a graduação.” (Inf. 2).

Apesar de nunca ter tido um incentivo marcante, sua participação em projetos oferecidos pela própria Universidade foi um fator determinante para decisão de ser professor. Outro participante ainda deixa mais claro a relação dos projetos e a importância dessa experiência nos

programas para a sua decisão final. Segue exemplo: “A licenciatura caiu de paraquedas, o que me atraía era a química, os programas ofertados pela universidade, o no qual pude ter acesso, como PIBID, fizeram ver a realidade da escola por uma outra óptica.” (Inf. 4).

Como é trazido por Silva e Alves (2020) ao ingressar no PIBID os estudantes são incentivados a exercer atividades pedagógicas em instituições de ensino básico, isso auxilia os acadêmicos no contato inicial com a docência promovendo uma sensação de pertencimento no ambiente escolar e na carreira profissional, sendo assim, o contato do participante com o ambiente escolar contribuiu para a construção de sua identidade como docente.

Na categoria **Familiares** foram observadas 02 frequências e, embora o participante não tenha se aprofundado, ele abordou duas relações importantes para incentivar a carreira docente “Alguns professores de educação no nível superior, e minha mãe que é professora” (Inf. 3). Para ele, a sua mãe ser professora está entre os incentivos importantes para sua escolha, junto com os professores da educação superior.

Referente ao quadro 2, a categoria de **Características dos Professores** se destacou, sendo observadas 11 frequências ao todo em que a subcategoria **Paixão Pela Docência** com 03 frequências, sendo seguida por **Domínio do conhecimento pedagógico** com 02 frequências, as demais subcategorias apresentaram 01 frequência cada, sendo elas **Estética Docente, Domínio da disciplina/inteligência, Respeito, Orientação/Apoio, Dedicção ao Ensino, Persistência/Resiliência/Determinação.**

Tabela 2 – Motivos que levaram ao incentivo à carreira docente

Classes	Categorias	Frequência categorias	Frequência de classes
Características dos professores	Paixão pela docência	03	11
	Domínio do conhecimento pedagógico	02	
	Domínio da disciplina/Inteligência	01	
	Respeito	01	
	Estética docente	01	

	Orientação/apoio	01	
	Dedicação ao ensino	01	
	Persistência/ resiliência/ determinação	01	
programas na Formação	PIBID	03	6
	Projetos de forma geral	02	
	PRP	01	
Estágio supervisionado	reconhecimento professores e estudantes	1	1

Fonte: Autores (2024).

Dentro das classes foram encontradas as seguintes categorias: **paixão pela docência** com 03 frequências, seguida por **domínio do conhecimento pedagógico** com 02 frequências e as demais categorias apresentam 01 frequência que são **estética docente, domínio da disciplina/inteligência, respeito, orientação/apoio, dedicação ao ensino, persistência/resiliência/determinação**.

Entre os motivos que levaram ao incentivo, os participantes tiveram uma maior concordância sobre a ‘paixão pela docência’ como o motivador principal, sendo possível destacar admiração pela profissão. Acreditamos que essa paixão por ensinar está relacionada às características dos professores brasileiros, em que esse indivíduo tem uma energia para o ensinar movida pela crença do poder transformador da educação no destino de seus estudantes Ribeiro (2010). Essa relação positiva entre professor e estudante, entendida como afeto, acaba sendo um meio para outras atitudes profissionais, como abertura a mudanças, compromisso, dedicação e responsabilidade na profissão.

A relação com a paixão por ensinar é constantemente vista nas opiniões e respostas dos participantes como um fator marcante, onde esses professores que passaram pela vida dos participantes não apenas fizeram se interessar pelo conteúdo, mas permitiu aproximação com a profissão. Para alguns participantes: “Professores que demonstram paixão pelo ensino e pelo conhecimento que despertou em mim o desejo de ser educadora.” (Inf.6).

O domínio de conhecimento pedagógico foi o segundo motivo, apresentando 02 inferências, sendo a segunda categoria com maior número de frequências demonstrando que foi um ponto observado enquanto os participantes estavam na posição de estudantes, esses professores por meio de sua abordagem em sala cativaram o interesse em relação a matéria, como é dito por um dos participantes, " Durante meu ensino médio tive uma professora da área que através da sua abordagem em sala me fez gostar da matéria " (Inf. 9).

Para Freire (2022), estar seguro do conhecimento e ter domínio do mesmo é essencial para o professor, uma vez que a autoridade como professor necessita da competência e da responsabilidade com sua formação. Alinhando então o domínio pedagógico ao domínio do conteúdo específico, são características que foram marcantes e que os participantes demonstraram ter intenção de assimilar as suas abordagens enquanto professor.

[...] um professor de química do ensino médio (que por sinal era estudante de engenharia) mas cumpria perfeitamente o papel de professor, ensinou química de maneira cirúrgica e eu admirava mais o respeito que ele tinha na sala de aula, todos ficavam em silêncio na aula dele. Com o passar do tempo eu percebi que era mais algo relacionado com a disciplina difícil, o que causava medo nos estudantes, e eu queria ter o mesmo respeito na sala de aula um dia, assim como aquele professor (Inf. 1).

A orientação/apoio foi trazida como uma categoria importante pois, essa troca de experiências faz parte do processo de formação uma vez que os participantes irão refletir e formar suas próprias concepções. Para Tardif (2012, p. 223) “o saber é um constructo social produzido pela racionalidade concreta dos atores, por suas deliberações, racionalizações e motivações que constituem a fonte de seus julgamentos, escolhas e decisões”. O participante traz sobre sua experiência nas disciplinas de ensino em química e no momento dos estágios supervisionados.

Algumas professoras das disciplinas de Ensino de Química. A partir do compartilhamento de experiências nunca mascararam o ambiente escolar, então nunca entendemos como um ambiente belo e sem atribulações, muito pelo contrário sempre foram apresentadas as dificuldades que poderíamos encontrar e as possíveis posições que poderíamos adotar diante as situações. (Inf. 5).

Há uma visão sobre o ambiente escolar e os futuros desafios que serão encontrados não apenas nas escolas, mas na profissão em si, esse foi um aspecto observado em outro participante:

O que me motiva a seguir a carreira docente é observar exemplos inspiradores de professores que, apesar dos desafios enfrentados na educação, permanecem firmes em sua dedicação ao ensino. Em minha experiência, nunca testemunhei ou ouvi falar de professores que abandonaram a profissão; pelo contrário, eles demonstram uma notável determinação, persistência e resiliência. Essa dedicação dos professores em meio às dificuldades reforça meu desejo de seguir seus passos e fazer a diferença na vida dos estudantes através do ensino. (Inf. 7).

O professor tem um compromisso social, esse compromisso de agente de mudança na vida dos estudantes usando a educação é um forte motivador na visão dos participantes. tanto dos professores atuantes que foram referências para ele quanto é um forte motivador para si.

podemos chamar-lhe diferentes nomes, mas todos convergem no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social, da diversidade cultural. Educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade. NOVÔA (2009, p.31).

Agora entrando na segunda classe, onde foram apontados a participação em programas ofertados pela instituição, como PIBID e PRP, os participantes destacam a importância de suas jornadas nesses programas para trazer experiências motivadoras para a profissão docente. Nessa classe observamos uma presença maior nas concepções sobre a docência e a escola, embora nesse momento os participantes não entraram em detalhes sobre sua experiência. Por exemplo, no PIBID: “A licenciatura caiu de paraquedas, o que me atraía era a química, os programas ofertados pela universidade, no qual pude ter acesso, como PIBID, fizeram ver a realidade da escola por uma outra óptica.” (Inf. 4). O acadêmico destaca a oportunidade de aprofundar suas concepções sobre a escola, enquanto sujeito que contribui para o funcionamento da escola.

Para Pimenta (2012), a formação da identidade docente está ligada ao atuar como docente, onde o indivíduo constrói seu perfil compartilhando ideias, pensamentos e experiências e, também, tendo contato com indivíduos que atuam como mentores que já tiveram tais experiências. Um dos participantes fala sobre sua experiência em projetos e, também, no estágio supervisionado.

[...] O retorno dos estudantes, no período final dos estágios, momento em que eles se sentiam mais à vontade em falar, devido à ausência posterior. E durante os estágios, quando o resultado da proposta era positivo e satisfatório e isso era reconhecido tanto pelos estudantes quanto pelo professor supervisor. (Inf. 5).

Observamos o estágio enquanto espaço de relações, trocas afetivas e de experiências. O retorno dos estudantes para o professor e o estagiário é destacando como fator motivacional de que o trabalho desenvolvido está fazendo sentido para o professor e os estudantes. Tanto os estágios quanto os Programas de Iniciação à Docência são espaços que aproximam os futuros professores do ambiente de trabalho, das reflexões sobre a escola, o processo de ensino-

aprendizagem dos estudantes e o próprio ensino de química. Permite ver limitações e ações na própria formação inicial e fortalece a troca de experiência entre os colegas professores das escolas.

Conclusão

Há uma complexidade nos fatores que influenciam a escolha pela licenciatura e carreira docente entre estudantes de Química, fica evidente que a decisão de ser professor ocorre em uma série de momentos na vida e trajetória dos estudantes que se cruzam ao longo da formação dos futuros educadores.

Os resultados demonstraram que os professores da Educação Básica exercem papel fundamental nesse processo, sendo figuras que incentivam quanto desencorajam. Esta dualidade reflete a importância da qualidade das relações estabelecidas entre docentes e estudantes, criando vínculos afetivos positivos, pautados na paixão pelo ensino e no domínio pedagógico, construindo elementos decisivos na construção da identidade docente.

Nas categorias observamos que as características pessoais dos professores como a paixão pela docência e o domínio do conhecimento pedagógico ficaram registradas com maior frequência na memória desses participantes como fatores positivos da relação com seus professores. Isso evidencia que um professor tem uma função transformadora, usando do seu entusiasmo pelo ato de ensinar que vai além de aspectos técnicos, alinhando com dimensões emocionais que marcam profundamente esses futuros professores.

Os programas de iniciação à docência, especialmente o PIBID, revelaram-se instrumentos essenciais na resignificação das concepções sobre a escola e à docência. Para vários participantes, essas experiências práticas foram determinantes na decisão final de seguir a carreira docente, proporcionando uma "outra óptica" sobre a realidade escolar e aproximando teoria e prática de forma significativa.

Os resultados sugerem a necessidade de valorizar e fortalecer as experiências práticas durante a formação inicial, bem como promover espaços de reflexão sobre a identidade docente. Além disso, evidencia-se a importância de que os formadores, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, compreendam seu papel como modelos e mentores na construção da próxima geração de educadores.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

CARVALHO, R. S. O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n.1, p.231-246,15 out.2013.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro. Lisboa: EDUCA, 2009.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, set. 2010.

SILVA, F. P.; ALVES, I. S. Contribuição do PIBID para a prática profissional: aprendizagens da docência por homologia na formação inicial. Revista Exitus, Santarém, v. 10, nov., 2020.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. [S.l.]: Editora Vozes Limitadas,2012.